



**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES**

**CURSO DE ENFERMAGEM**

## **ENFERMAGEM: UM RESGATE DA HISTÓRIA**

Amanda Martins dos santos  
Fabiana Claudio da Silva Costa  
Jackeline Quintino Calassa

Orientador: Prof. Me. Osmar Pereira dos Santos

**TRINDADE - GO**

**2017**

**CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA  
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES**

Amanda Martins dos Santos  
Fabiana Claudio da Silva Costa  
Jackeline Quintino Calassa

**ENFERMAGEM: UM RESGATE DA HISTÓRIA**

Trabalho de conclusão de Curso – TCC  
apresentado como requisito para  
conclusão do curso de graduação em  
Enfermagem da Faculdade União de  
Goyazes, sob a orientação do Prof. Me  
Osmar Pereira dos Santos.

**TRINDADE - GO  
2017**

**Amanda Martins dos Santos**  
**Fabiana Claudio da Silva Costa**  
**Jackeline Quintino Calassa**

**ENFERMAGEM: UM RESGATE DA HISTÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado a Faculdade União de  
Goyazes como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em  
Enfermagem.

---

Prof. Me. Osmar Pereira dos Santos (Orientador)  
Faculdade União de Goyazes

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Sandra Rosa De Souza Caetano (Membro Interno)  
Faculdade União de Goyazes

---

Enf.<sup>o</sup> Esp. Bruno Alves Pereira (Membro Externo)  
Hospital de Urgência de Trindade – HUTRIN

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Taiana Dias de M. Ribeiro (Suplente)  
Faculdade União de Goyazes

Trindade – GO  
19/12/2017

# ENFERMAGEM: UM RESGATE DA HISTÓRIA

Amanda Martins Dos Santos<sup>1</sup>

Fabiana Claudio Da Silva Costa<sup>1</sup>

Jackeline Quintino Calassa<sup>1</sup>

Osmar Pereira Dos Santos<sup>2</sup>

## RESUMO

O estudo da origem da enfermagem nos instiga a descobrir nossa identidade enquanto profissional nos leva a uma reflexão quanto à trajetória desde o princípio até a atualidade. Conhecer a história da enfermagem, compreendendo sua evolução, desperta no enfermeiro o interesse e o entendimento dos seus deveres, levando-o ao entusiasmo e dedicação a sua profissão. **Objetivo:** fazer um resgate na história da enfermagem, com abordagem nas principais precursoras da profissão no âmbito mundial, nacional e regional. **Materiais e Métodos:** Este estudo foi desenvolvido em forma de pesquisa bibliográfica narrativa. **Resultados:** No decorrer da história a enfermagem encontrou muitas situações dificultadoras desde um trabalho de sacrifícios até o conhecimento das atividades realizadas influenciadas por diferentes contextos. Na enfermagem alguns nomes se destacam como Florence Nightingale que relutou contra os médicos da época para desenvolver sua missão. Ana Neri montou na própria casa uma enfermaria limpa e modelo. Esther Costa Aires elaborou o primeiro trabalho sobre a História da Enfermagem em Goiás e Celma Guimarães autora de importantes obras literárias que abordam a história da enfermagem goiana. **Conclusão:** O resgate da nossa história nos leva a descobrir os caminhos percorridos por nossos antecessores e nos possibilita a descobrir nossas raízes.

**Palavras Chave:** Percursoras; História; Resgate; Enfermagem.

## ABSTRACT

The study of the origin of nursing instigates us to discover our identity as a professional leads us to a reflection on the trajectory from the beginning to the present. Knowing the history of nursing, understanding its evolution, awakens in the nurse the interest and understanding of his duties, leading him to enthusiasm and dedication to his profession. **Objective:** to make a rescue in the history of nursing, with an approach in the main precursors of the profession in the world, national and regional scope. **Materials and Methods:** This study was developed in the form of bibliographic narrative research. **Results:** Throughout history, nursing has encountered many difficult situations from a sacrifice work to the knowledge of activities carried out influenced by different contexts. In nursing some names stand out as Florence Nightingale who was reluctant against the doctors of the time to develop their mission. Ana Neri set up in her own house a clean and model ward. Esther Costa Aires elaborated the first work on the History of Nursing in Goiás and Celma Guimarães author of important literary works that deal with the history of nursing in Goiás. **Conclusion:** The rescue of our history leads us to discover the paths traveled by our predecessors and enables us to discover our roots.

**Keywords:** Precursoras; History; Rescue; Nursing.

---

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade União de Goyazes

<sup>2</sup>Orientador: Enfermeiro, Mestre em Ciências Ambientais, Coordenador e docente do Curso de enfermagem da Faculdade União de Goyazes e enfermeiro do GDF.

## AGRADECIMENTOS

*Primeiramente agradecemos a Deus que nos permitiu que tudo isso acontecesse ao longo de nossas vidas, e não somente nestes anos como acadêmicas, mais que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.*

*Aos nossos familiares, pelo amor, incentivo, apoio incondicional, paciência e compreensão em todos os momentos que estivemos ausentes.*

*Ao nosso orientador, pela paciência e dedicação à elaboração deste trabalho.*

*Agradecemos a todos os professores por nos proporcionar o conhecimento, não apenas, racional mais a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a nós, não somente por terem nos ensinado, mais por terem nos feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais, sem nominar, terão os nossos eternos agradecimentos.*

## 1. INTRODUÇÃO

O interesse por este estudo surgiu mediante a percepção durante a graduação do curso de enfermagem, que a maioria dos estudantes de enfermagem desconhece a origem da história e sua importância na atualidade. O enfermeiro que desconhece sua herança profissional possui barreiras nos aspectos da compreensão e no entendimento na constituição da profissão. Aliena-se aos ideais da profissão na modernidade e não dimensiona os objetivos da enfermagem.

Com este estudo, é possível refletir sobre a trajetória histórica da enfermagem nos tempos antigos e comparativos com os atuais, gerando liberdade para a exploração do conteúdo rico em informações proporcionando uma nova visão mediante a profissão, realizando um resgate na história da enfermagem. Os achados históricos interessam sobremaneira à enfermagem, pois a construção de uma memória coletiva é o que possibilita a tomada de consciência daquilo que somos realmente, enquanto produto histórico, o desenvolvimento da autoestima coletiva e a tarefa de (re) construção da identidade profissional. Assim, o desvelamento da realidade mediante o estudo da História da Enfermagem é libertador e permite um novo olhar sobre a profissão (BARREIRA, 1999).

O estudo da origem da enfermagem nos instiga a descobrir nossa identidade enquanto profissional nos leva a uma reflexão quanto a trajetória desde o princípio até a atualidade. Para entender o significado e a importância da enfermagem, faz-se necessário conhecer o seu passado. Conhecer a história da enfermagem, compreendendo sua evolução, desperta no enfermeiro o interesse e o entendimento dos seus deveres, levando-o ao entusiasmo e dedicação a sua profissão. O resgate histórico da enfermagem nos leva a descobrir os caminhos percorridos por nossos antecessores e nos possibilita a descobrir nossas raízes nos identificamos enquanto profissional, nos leva a desbravar um passado instigante, revolucionário e transformador, que vivenciou tempos de decadência moral e desvalorização, bem como tempos de ascensão resgatando seus valores. O desenvolvimento da enfermagem aconteceu através dos séculos e esteve acompanhando a evolução da civilização.

Para a profissão do enfermeiro destacam-se três pontos relevantes e básicos ao nosso cotidiano: ideal, arte e ciência. Destaca-se o ideal como o de grande importância, pois, que é natural do ser humano o espírito de serviço relacionado à sociedade. Aquele que decide trabalhar com o cuidar do doente precisa ser elevado esse espírito nato para que o mesmo possa atingir um grau mais elevado de inclinação e excelência mais desenvolvido (PAIXÃO, 1979).

Ainda para a autora, o ideal foi o primeiro a se desenvolver, mesmo nos tempos antigos ele já existia, sem as habilidades da arte e as descobertas científicas, ele já atuava naturalmente proporcionando e efetivando o que hoje chamamos por objetivos da enfermagem, oferecer conforto aos doentes, condicionar melhorias físicas e morais afastar-lhe dos perigos propícios, ajudar no processo evolutivo ao alcance da cura das doenças. A arte foi se desenvolvendo logo em seguida com os conhecimentos empíricos, as crenças superstições, essa mistura levou a uma habilidade e improvisos que resultavam na melhora e às vezes alcançando a cura.

A ciência chegou bem depois e veio se aperfeiçoando e destacando com o passar dos tempos. Esses três pontos não se destacam sempre de forma harmoniosa. Houve época de desigualdade relacionada à religião, crenças e costumes bem como condição social da mulher, essa desigualdade influenciou em tempos de glória e decadência no campo científico e a enfermagem com altos conhecimentos chega a decadência moral. Com a união do espírito de serviço a arte e ciência levaram a enfermagem a um progressivo desenvolvimento rápido e conciliado.

Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho é fazer um resgate na história da enfermagem, com abordagem nas principais precursoras da profissão no âmbito mundial, nacional e regional, tendo como objetivos específicos, conhecer e descrever a origem da história da enfermagem, no Brasil e em outros países, destacar a importância das precursoras da enfermagem e traçar os marcos históricos que contribuíram para efetivação da enfermagem enquanto profissão.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de forma narrativa, esta pesquisa tem como objetivo expor os fatos e achados históricos que foram resgatados mediante aos estudos realizados. De acordo com Sahagoff (2015, *apud* CLANDININ; CONNELLY, 2011, p.18) Compõe este estudo de histórias vividas e contadas, pois “uma verdadeira pesquisa narrativa é um processo dinâmico de viver e contar histórias, e reviver e recontar histórias, não somente aquelas que os participantes contam, mas aquelas também dos pesquisadores.”

Para Clandinin e Connelly (2011), a Pesquisa Narrativa é uma forma de compreender a experiência. É um tipo de colaboração entre pesquisador e participantes, ao longo de um tempo, em um lugar ou série de lugares, e em interação com milieus. Um pesquisador entra nessa matriz e progride no mesmo espírito, concluindo a pesquisa ainda no meio do viver e do contar, do reviver e recontar, as histórias de experiências que compuseram as vidas das pessoas, em ambas as perspectivas: individual e social.

Esta pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica com leitura seletiva, sendo utilizados diversos artigos publicados que abordam o tema da pesquisa, bem como livros referentes ao mesmo. Para tanto foram realizadas pesquisas em fonte de dados online: Scientific Electronic Library Online (SciELO); Google Acadêmico; Biblioteca Regional de Medicina (Bireme); Portal da Educação e Portal da Saúde. Foram realizadas visitas na biblioteca da Faculdade União de Goyazes (FUG) e da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC).

Os descritores utilizados na busca foram: enfermagem, história, resgate e percursoras. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em língua portuguesa no período de 1988 a 2015. Foram excluídos os artigos anteriores a esta data e em língua estrangeira. Ainda dentro da inclusão, utilizou-se para revisão bibliográfica uma literatura com data mais antiga, de Waleska Paixão, vale a pena ressaltar devido à grande importância da obra, embora o tempo datado registre-se no ano de 1979, achamos pertinente manter o texto.

### **3. RESULTADO E DISCUSSÃO**

#### **3.1 Os achados da história: Enfermagem mundial**



O homem primitivo vivia de forma nômade em busca de alimentos como a caça, pesca e frutos com o desenvolvimento do cultivo da terra e a domesticação dos animais, o homem deixou de ser nômade e passou ter sua moradia fixa dando início ao processo de civilização. De acordo com registros, o Egito foi considerado durante séculos o berço da civilização humana. Com a civilização, o homem passou a viver de forma aglomerada, acarretando a proliferação e transmissão das doenças no mundo. Hamurabi (1792 a.c-1750), considerado o maior rei Babilônico elaborou e compilou lei sumeriana organizando-as em um código conhecido como Código de Hamurabi que influenciou nas leis de outros povos, dentre as leis escritas no código de Hamurabi, condutas implacáveis direcionadas a sacerdotes que exerciam funções de médicos naquela época, onde-se havendo erros no procedimento eram-lhe cortados as mãos (OGUISSO, 2005).

De acordo com a autora supracitada, ainda na era antes de Cristo, outro Código foi estabelecido, o código mosaico escrito por Moises que regulamentava práticas religiosas de aspectos sanitários e de saúde, apresentando métodos de prevenção de doenças, notificações de doenças contagiosas, assegurando o isolamento, quarentena e desinfecção.

Os povos hebreus tinham por hábito alimentar o consumo de frutas como figo e uvas, além do azeite de oliveira que tinha finalidade tanto alimentar como medicamentosa. Os hebreus tinham uma preocupação na cocção dos alimentos para assegurar a manutenção da saúde.

O homem que se apoderava do conhecimento sobre a cura das doenças, se sobressaia no meio do grupo, e agregando este conhecimento ao misticismo, fortalecia ainda mais este poder e se transformava em figura mística ou religiosa para a expulsão das forças do mal. Ficaram conhecidos como pajés, xamãs, feiticeiros e sacerdotes. Contudo, formaram-se uma casta sacerdotal com funções de religiosidade e mistíssimo, tornando-se os guardiões das tradições mantendo a vida do grupo.

De acordo com Oguisso (2005), os sacerdotes executavam ações inerentes ao tratamento à recuperação dos enfermos, exercendo as funções que seriam próprias de médicos, farmacêuticos e enfermeiros. Esse papel de mediador deu origem ao decorrer dos séculos à figura dos novos descritores do mal, os médicos.

O médico grego Hipócrates (460 a.c a 355 a.c) conhecido como o pai da medicina, foi quem separou a medicina do misticismo, e da religião, tornando-a científica, antes disso a medicina era voltada para o misticismo e mitologia grega. O cuidado como garantia da manutenção da vida segue cronologicamente e historicamente com homens e mulheres da linhagem homo sapiens, passando se de atos instintivos para ação de proteção desenvolvida pelos xâmas ou feiticeiros, seguidos dos sacerdotes precedidos pelos médicos (REZENDE, 2009).

O ato de cuidar permite o desenvolvimento da vida e luta contra a morte. Durante milhares de anos os cuidados eram dados por qualquer pessoa que ajudasse a outra pessoa ou ao grupo garantindo a continuação da vida. Até então, o ato de cuidar não era ofício, menos ainda uma profissão!

Mediante a ligação entre a vida e a morte, o cuidar definiu-se por tratar a doença, isolou o indivíduo do meio social e coletivo passou a ser tratado como um ser individual com suas particularidades, sendo este tratado de forma específica para cada incômodo em sua fisiopatologia. A partir daí começaram a surgir as especialidades médicas, sendo que os especialistas necessitavam de ajuda para cuidar do doente. Contudo, influenciou a criação e a prática do cuidado e posteriormente contribui com o surgimento da profissão de enfermagem.

No decorrer da história a enfermagem encontrou muitas situações dificultadoras desde um trabalho de sacrifícios até o conhecimento das atividades realizadas e influenciadas por diferentes contextos; a enfermagem foi exercida por diversos agentes: mulheres da alta sociedade que praticavam serviços de caridade para com os pobres e doentes, posteriormente as prostitutas e prisioneiras como forma de castigo, outros agentes foram os escravos e os religiosos (SOUSA *et al.*, 2010).

Nos tempos antigos da era antes de Cristo e Cristã, o ato de cuidar era função exclusiva da igreja. Na Síria, Babilônia, Palestina e Grécia dentre outros países, os sacerdotes eram quem desempenhavam o papel de enfermeiro. A enfermagem hindu foi voltada para o budismo cuja doutrina de bondade era grande incentivo para o progresso. Os enfermeiros hindus tinham que ser dedicados, cooperativos e puros.

Para Paixão (1979), Pérsia e Roma servia se dos escravos para cuidar dos doentes. O Japão perdurou até a era cristã os cuidados aos enfermos pelos sacerdotais, logo após aderiu ao budismo. Na era cristã, o cristianismo constituía a maior e mais profunda revolução social de todos os tempos. Os diáconos e

diaconisas prestavam socorros aos pobres e doentes. Com a difusão do cristianismo, muitas damas romanas passaram a se dedicar as pessoas vulneráveis as condições propícias à pobreza e doenças. Na Alemanha, França, Itália e Inglaterra, a enfermagem era desenvolvida por monges e pelos conventos femininos como as abadessas através da cristandade. Com os movimentos das cruzadas, houve uma repercussão e decadência nos serviços de enfermagem, levando a um período crítico.

A sociedade passou por várias mudanças. Os militares e os homens de ordem religiosa passaram a ser responsáveis por realizar os cuidados prestados aos doentes. As mulheres virgens, viúvas e monjas também exerciam estes cuidados prestados aos enfermos e aos pobres, para tanto formaram congregações.

Contudo, surgiram em Roma às primeiras diaconisas, mulheres que a igreja nomeou como responsáveis por cuidar dos enfermos. As diaconisas receberam este título com a finalidade de distingui-las como mulheres honradas, direitas e de caráter das outras mulheres que prestavam estes cuidados, porém, eram mal vistas pela sociedade, tendo a sua índole duvidosa, vulgarizada e de caráter não aprovado pela igreja. Posteriormente, as diaconisas estenderam se pela Europa e a Ásia.

Portanto, Oguisso (2005) afirma que a prática da enfermagem foi sendo desenvolvida quase que exclusivamente pela Igreja Católica, a ponto de, em algumas regiões do mundo ocidental, a atividade tornar-se monopólio das ordens religiosas, que assumiam os serviços considerados mais difíceis ou repugnantes para a sociedade daqueles tempos.

No primeiro século do cristianismo, surgiram as precursoras da enfermagem. Elas realizavam visita às pessoas com enfermidades na sua própria residência, essas precursoras eram formadas pela ordem das diaconisas. Durante essas visitas, as diaconisas prestavam os cuidados primordiais com a finalidade de amenizar o sofrimento, dando banho aos doentes com febre, cuidava de feridas, oferecer alimento e água, além, de remédios caseiros à base de plantas medicinais. Ainda dentre estes cuidados, incluíram-se a limpeza do local onde o doente se encontrava. As diaconisas manteram-se por um longo tempo de grande importância nos cuidados com a população vulnerável e menos favorecida na sociedade. Porém, com o passar do tempo elas foram deixando de existir.

Nos séculos IV e V em Roma surgiram as matronas, mulheres nobres que viviam em palácios e privaram-se da vida social dedicando ao cristianismo e cuidados aos enfermos e pobres, levando-os para os seus palácios.

A primeira matrona romana foi Santa Helena (250-330) ela passou a cuidar com dedicação e generosidade das pessoas que precisavam de cuidados. Seu filho foi um imperador romano, construiu a capital do Império Romano no Oriente, a cidade de Constantinópolis.

Existiram outras matronas figuras representativas que contribuíram no percurso da enfermagem. Dentre elas Santa Marcela (d.c. 327), Santa Fabiola e Santa Paula de Roma que foram motivadas por São Jerônimo a desenvolver lideranças em atividades religiosas e carismáticas na sociedade. Estes cuidados prestados aos doentes e aos necessitados eram considerados repulsivos, portanto, era muito raro alguma mulher da nobreza dedicar-se e desempenhar as funções de cuidados.

O primeiro mosteiro feminino romano surgiu com a transformação do palácio de Marcela, que por influência de São Jerônimo, abdicou-se a vida social e passou juntamente com suas seguidoras a estudar a bíblia e praticar atos de benevolência aos necessitados e vulneráveis.

Santa Marcela de Roma se diferenciou entre as matronas devido a sua maneira de cuidar dos doentes e de desenvolver essas atividades, e a forma como ensinava as seguidoras a cuidar dos enfermos. Podendo ser considerada a primeira enfermeira educadora. Seu desempenho estimulou a mulher a dedicar-se aos estudos com a invasão de Roma, Marcela foi morta por assassinato praticado pelos bárbaros (OGUISSO, 2005).

Santa Fabíola fundou o primeiro hospital cristão romano em 390 no seu próprio palácio. Ela prestava cuidados especiais aos doentes considerados repugnantes pela sociedade, com feridas de odor fétido. Toda sua riqueza foi doada para os pobres e necessitados. Quando faleceu em 399, houve uma grande manifestação por parte das pessoas que receberam os cuidados os atos de caridade realizados por Fabíola, levando a eternizar seus feitos por parte de São Jerônimo.

Santa Paula mulher nobre ajudou São Jerônimo a traduzir a bíblia do hebreu e grego para o latim, influenciada por Marcela, converteu-se ao cristianismo. Após enviuar-se iniciou uma peregrinação junto a sua filha a terra santa. Organizou um

mosteiro, construiu hospitais e albergues com o auxílio de São Jerônimo na Palestina. Após a sua morte, sua filha deu continuidade por mais quinze anos.

Outras figuras reconhecidas como precursoras da enfermagem, pelo cuidado que prestaram a pobres e doentes, podem ser citadas: Santa Hildegarda (1098-1179), Santa Isabel de Hungria (1207-1231), Santa Catarina de Siena (1347-1380), São João de Deus (1495 - 1550), São Camilo de Lelis (1550-1614), São Vicente de Paulo (1576-1660), Santa Luísa de Marillac (1591-1660), entre muitos outros. (OGUISSO, 2005).

De acordo com a autora supracitada, São Francisco de Assis (1182-1226), deixou seus familiares, e fez voto de castidade e dedicou-se aos pobres e humildes especialmente aos leprosos fundando a ordem Franciscana. Esta ordem não tinha a finalidade de formar pessoas cuidadoras de doentes, embora sua ordem não tivesse esta finalidade, as instituições inspiradas nela realizaram obras de misericórdia, inclusive tratando de doentes, o que de certa forma contribuiu para a consolidação da prática do cuidar. Assim como São Francisco de Assis, Santa Clara fundadora da ala feminina da ordem Franciscana, também conhecida como segunda ordem Franciscana ou Clarissa, homens e mulheres que realizavam obras de caridade.

Ainda para Oguisso (2005), Santa Hildegarda nascida em 12 de outubro de 1098 em família nobre foi enviada para estudar no convento beneditino na Alemanha aos oito anos de idade. Entrou para o mosteiro tornando-se abadessa, muito dedicada aos estudos, escreveu vários livros, dentre eles dois foram dedicados a medicina, descrevendo doenças, sintomas, causas e tratamento. Dava ênfase no poder do ar puro e na água limpa. Portava-se de um amplo conhecimento em ciências naturais, filosofia, medicina, enfermagem e música.

Santa Isabel nascida 07 de julho de 1207 em Hungria, viveu na casa Real da Hungria, foi mãe de quatro filhos. Seu esposo compreensivo deu apoio aos seus serviços carismáticos aos vulneráveis, chegando a ajudá-la a construir hospitais na Alemanha. Seu esposo faleceu em uma das cruzadas, desde então Santa Isabel foi expulsa da casa real pelos familiares do seu esposo, pois eles achavam que o seu trabalho de caridade era excêntrico. Contudo, ela passou a viver com os pobres e doentes, cuidando em suas necessidades, como banhos aos leprosos, realizavam curativos e dava-lhes comida repartindo seu próprio alimento (OGUISSO, 2005).

São Camilo de Lellis nasceu na Itália, em 1550, seguiu a carreira militar. Prestou serviços de cuidados aos doentes do Hospital São Giacommo como forma de pagamento do tratamento de uma ferida (chaga) de difícil cicatrização que acometeu em seu pé direito. Ao observar os doentes abandonados, sem assistência, instituiu uma campanha de homens dedicados a cuidar dos pobres e doentes, voluntariamente. Ingressando na campanha de Jesus, tornando Padre Jesuíta em 1584, fundou a congregação dos ministros dos enfermos sendo reconhecida no ano de 1586 pelo Papa Sisto V, autorizando uma Cruz vermelha no manto e na batina na altura do peito e de tamanho grande também a licença para professor os votos de castidade, obediência e pobreza (OGUISSO, 2005).

Na época em que foi instituída a congregação, toda a Europa, em especial, Roma enfrentava uma grande epidemia de peste e fome. São Camilo se mobilizou juntamente aos irmãos congressistas solicitavam aos assistentes do papa, aos nobres e aos ricos que contribuíssem para arrecadação de alimentos e a formação de um exército pequeno, constituído por médicos, enfermeiros e farmacêuticos para que fosse atendido e recebessem cuidados as doentes vítimas da fome e da peste.

São Vicente de Paulo nasceu na França no ano de 1575 em uma família camponesa na França. Durante a guerra dos trinta anos, quando os pais enfrentava uma grande crise, São Vicente desenvolveu suas obras de caridade. Tornaram-se sacerdotes da ordem de São Francisco de Assis e vigário de uma paróquia, realizava visitas domiciliares aos doentes. Viajou para o estrangeiro realizando missões viveu em cativo e desenvolveu conhecimentos medicinais e aprendeu tratar de doentes. Ao retornar a sua cidade natal Paris, viveu perto de um abrigo de doentes que recebia serviços e cuidados dos voluntários prestados pela nobreza em ajuda aos irmãos de São João de Deus. Encontrou uma família doente e vivendo em condições de pobreza, pediu ajuda aos Aristócrates, desde então notou o despertar no interesse.

Luiza de Marillac nascida na França, em 1591, de família abastada, ao ficar viúva dedicou-se a cuidar dos pobres e doentes. No século XVII em 1633 foi fundada companhia das Irmãs de caridade na França por Luiza de Marillac e São Vicente de Paulo. Esta campanha tinha por finalidade cuidar dos doentes, alimentar os pobres realizar visitas nos domicílios dos necessitados, foi uma das pioneiras em

realizar visitas e prestar cuidados de enfermagem durante essas visitas, dando início também aos serviços de assistência social (PADILHA, 2005).

Juntamente com São Vicente, Luiza de Marillac reformularam os hospitais da época, instituiu a higiene no ambiente, individualização dos leitos, tomando toda diligência no desenvolvimento do cuidar no hospital. Luiza de Marillac também foi responsável por ensinar jovens aldeãs nas paróquias a tratar de doentes, curarem feridas, prestar serviços aos pobres. Por ser a primeira Superiora, tinha autonomia para mudar as jovens de paróquia e de ofício, bem como despedir as que não fossem qualificadas para tais funções.

Um nome a ser citado também como da enfermagem tendo uma participação na história foi Theodor Fliedner (1800-1864) pastor jovem nascido na Alemanha, viajou para Holanda e Inglaterra, visitou vários lugares observando como eram tratados os pobres e doentes, após as guerras napoleônicas que causou devastações e proliferações de doenças, em órfãos e pobres na Alemanha, na Holanda conheceu o trabalho realizado pelas diaconisas. Na Inglaterra Theodor Fliedner conheceu Elizabeth Fry uma dama da sociedade que prestava serviços e cuidados aos doentes e aos pobres. Fliedner casou com Frederika que dedicava a cuidar de órfãos e doentes.

Segundo Oguisso (2005), Fliedner fundou uma escola de enfermagem com o nome de Diaconisas de Kaiser Werth, e comprou uma casa que serviu de abrigo e hospital para os doentes. Um grande mérito do pastor Fliedner que criou uma escola para preparar mulheres para cuidar de doentes foi ter recebido em sua instituição Florence Nightingale em 1851, a quem deu a oportunidade de estudar e aprender a cuidar de doentes e feridos.

Outra precursora importante da enfermagem foi Florence Nightingale, nasceu no dia 12 de maio de 1820 na cidade de Florença na Itália, em uma família rica e aristocrática. Era a segunda filha do casal Fanny e Willian Edward Nightingale, precedida por Parthenope, que havia nascido um ano antes, também na Itália, na cidade de Nápoles.

Florence teve que relutar contra os médicos da época para desenvolver sua missão, mesmo sendo filha da nobreza não se permitiu a luxúria durante os trabalhos realizados na Criméia, participou da limpeza do chão, lavagem das roupas dos leitos e dos doentes, cuidava para manter a higiene na preparação dos

alimentos, percebeu a importância da luz e o ar puro para acelerar o processo de cura das enfermidades. Durante a noite usava uma lâmpada para enxergar na escuridão dos corredores e enfermarias os soldados feridos que gemiam de dor, e sangravam. Daí por diante ficou conhecida como a dama da lâmpada. Um dos grandes fatores da vitória de Florence foi a seleção rigorosa das candidatas à enfermeira.

Dentre o sistema revolucionário Nightigaleano estão alguns pontos relevantes: Direção da escola de enfermagem por uma enfermeira, mais ensino metódico, seleção rigorosa das candidatas. Florence expandiu pelo mundo uma nova concepção de enfermeiras que transformou a enfermagem de sua época deixando seu legado até os dias atuais (MALAGUTI; MIRANDA, 2011). Durante seus trabalhos desenvolvidos, Florence adoeceu adquiriu tifo e voltou para casa, foi premiada e homenageada pelo governo Inglês, recebendo inúmeras medalhas. Nightingale é considerada a fundadora da Enfermagem Moderna em todo o mundo, obtendo projeção maior a partir de sua participação como voluntária na Guerra da Criméia (PORTO, 2013).

São João de Deus nasceu na cidade de Évora em Portugal no ano de 1495, porém, viveu grande parte de sua vida na Espanha, em sua juventude foi pastor de rebanhos e mais tarde tornou-se soldado, com 40 anos de idade deixou a carreira militar e foi viver em uma fazenda cuidando de cavalos, percebendo então que estes animais recebiam cuidados, melhores que os seres humanos. Começou uma peregrinação para purificação da alma fortalecimento do caráter, chegando a Granada na Espanha, começou a acolher os desamparados, chegando a carregar no ombro os incapacitados de andar e levando-os para sua casa, cuidava pessoalmente dos incapazes. Solicitava e recolhia doações para conseguir alimentos e remédios.

Após receber a visita de um bispo que o incentivou a usar hábito e adotar o nome de São João de Deus para que recebesse muito mais doativos. Seguindo as instruções do bispo, São João de Deus conseguiu construir um hospital que posteriormente levou o seu nome, São João de Deus de Granada. Este hospital teve como destaque leitos individualizados, sendo novidade naquela época, onde os leitos eram cama grande e compartilhada por vários doentes. Houve também, a separação dos pacientes com doenças contagiosas e um setor para atender pacientes que não



necessitavam de internação. São João de Deus também se dedicou a acolher crianças abandonadas cuidando delas até encontrar famílias que as adotassem, pessoas acometidas portadoras de doenças ou retardamento mental, surgindo assim à ordem dos irmãos Hospitaleiros de João de Deus (OGUISSO, 2005).

Ainda para a autora, Santa Catarina nasceu no dia 25 de março de 1947 em Siena na Itália, prestou serviços voluntários aos doentes na epidemia de peste. Vindo de uma família simples, que não lhe apoiava em seus serviços de caridade. Ela andava pelas ruas a procura de doentes, ou em suas casas e levava os para os hospitais, realizava essa busca dia e noite incansavelmente, usando uma lamparina para a procura noturna. Já não voltava mais para casa permanecendo no Hospital Escala ficando assim até o fim da epidemia. Aos 24 anos de idade, foi alfabetizada e ingressou se na terceira ordem dominicana. O Hospital Escala que se encontrava em ruínas foi reconstruído séculos depois em sua homenagem, conservando o seu quarto e a lâmpada que usava a procura de doentes.

### **3.2. Brasil na construção de uma nova profissão: A Enfermagem no cenário nacional**

Desde os seus primórdios, a Enfermagem vem exercendo um trabalho acrítico fruto de uma formação em que o modelo de assistência era centrado na execução de tarefas e procedimentos rápidos e eficientes, comandado por rígida disciplina. O desenvolvimento das práticas de saúde está intimamente associado as estruturas sociais das diferentes nações em épocas diversas. Cada período histórico é determinado por uma formação social específica, trazendo consigo uma caracterização própria que engloba sua filosofia, sua política, suas leis e sua ideologia (GEOVANINI *et al.*, 2005).

No que diz respeito à saúde do nosso povo, merece destaque o Padre José de Anchieta. Ele não se limitou ao ensino de ciências e catequeses, foi além, atendia as necessidades do povo, exercendo atividades de médico e enfermeiro. Outra figura de destaque é Frei Fabiano de Cristo, que durante 40 anos exerceu atividades de enfermeiro no Convento de Santo Antônio do Rio de Janeiro, Séc. XVIII. Os

escravos tiveram papel relevante, pois auxiliavam os religiosos no cuidado aos doentes.

Em 1738, Romão de Matos Duarte consegue fundar no Rio de Janeiro a Casa dos Expostos. Somente em 1822, o Brasil tomou as primeiras medidas de proteção à maternidade que se conhecem na legislação mundial, graças a atuação de José Bonifácio Andrada e Silva. A primeira sala de partos funcionava na Casa dos Expostos em 1822. Em 1832 organizou-se o ensino médico e foi criada a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. A escola de parteiras da Faculdade de Medicina diplomou no ano seguinte a célebre Madame Durocher, a primeira parteira formada no Brasil (ABEN-PE, [n.d.]).

Na enfermagem brasileira no tempo do Império, raros nomes se destacaram e, entre eles, merece especial menção o de Ana Justina Ferreira Neri nascida em Vila da Cachoeira de Paraguaçu-BA, em 13 de dezembro de 1814.

Ana Neri solicitou ao presidente da Província da Bahia poder acompanhar os filhos e o irmão, que foram convocados para a Guerra do Paraguai (1864-1870), ou no mínimo prestar serviços voluntários nos hospitais do Rio Grande do Sul, embarcou em Salvador com a tropa do 10º Batalhão de Voluntários da Pátria em agosto de 1865, na qualidade de enfermeira. Com seus recursos ela montou, na própria casa onde morava, uma enfermaria limpa e modelo. Ali trabalhou abnegadamente, até o fim da guerra.

A partir deste contexto ofereceu seus serviços como enfermeira ao presidente da província enquanto durasse o conflito. Durante toda a Guerra do Paraguai, prestou serviços nos hospitais militares de Salto, Corrientes (Argentina), Humaitá e Assunção (Paraguai), bem como nos hospitais da frente de operações. Viu morrer na luta um de seus filhos e um sobrinho. Ana Neri foi contemporânea de Florence Nightingale, mas não existem indicações de que elas sabiam da existência uma da outra. No entanto, foram semelhantes na maneira de agir: ambas ricas, estudadas, cultas e políglotas, severas e disciplinadoras e dedicadas às tarefas de cuidar dos sofredores nas guerras em que participaram ativamente. Ana Neri, na Guerra do Paraguai e Florence, na Guerra da Criméia (ABEN-PE, [n.d.]).

Rachel S. Haddock Lobo, nascida no Rio de Janeiro, no dia 18 de junho de 1891 recebeu educação em colégio católico e tradicional do Rio de Janeiro. A formação em Enfermagem foi na França, complementou estudos na Escola de

Enfermagem Ana Neri (EEAN). Trabalhou na área de saúde pública e dirigiu os serviços de enfermagem no Hospital Paula Cândido, no Rio de Janeiro. Em 1927, como bolsista, frequentou o Hospital Geral de Filadélfia e o Teachers College da Universidade de Columbia, Nova York. Auxiliou as fundadoras da Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas Brasileiras. Em 1931, foi designada como a primeira diretora brasileira da EEAN (SANTOS; BARREIRA, 2002).

Waleska Paixão, que nasceu no dia 3 de novembro de 1903, em Petrópolis-RJ, originária de família de educadores; lecionou e dirigiu colégios no Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Concluiu o curso de enfermagem em 1939, na Escola de Enfermagem Carlos Chagas. Fez cursos de Filosofia, Sociologia e Moral; ocupou o cargo de Diretora da Escola de Enfermagem Carlos Chagas, em Belo Horizonte. Lutou para preservar a enfermagem como uma profissão liberal. Auxiliou a Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas (ABED) nos temas referentes à Educação de Enfermagem. Em 1947 foi eleita primeira presidente da seção da ABED de Minas Gerais. Lutou por questões relacionadas à elaboração do código de ética das Escolas de Enfermagem. Em 1950 Waleska assumiu a direção da Escola de Enfermagem Ana Neri (EEAN), permanecendo até 1967. Faleceu em 1993. O livro *Páginas de História de Enfermagem* é um marco nos estudos da história da enfermagem (AZEVEDO *et al.*, 2009).

Glete de Alcântara nasceu em 1910 em Minas Gerais. Em São Paulo, graduou-se na Escola Normal e como Educadora Sanitária. Em 1941, foi indicada para concluir um curso de Enfermagem no Canadá. Retornou ao Brasil em 1944, revalidou o diploma na Escola de Enfermagem Ana Neri, lecionou na Escola de Enfermagem da USP até 1952. Em 1952, através de convite do Professor Zeferino Vaz, Diretor da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto, foi convidada a organizar a Faculdade de Enfermagem em Ribeirão. Dirigiu a escola que fundou até 1971, paralelamente colaborou na Associação Brasileira de Enfermagem e exerceu por duas vezes a presidência da entidade. Desempenhou papel importante nos Congressos Internacionais de Enfermagem, sobretudo os relacionados ao Conselho Internacional de Enfermeiros - ICN (MENDES *et al.*, 2002).

Madre Marie Domineuc, nasceu na Bretanha, França, em 1911, graduou-se pela Escola de Enfermagem de Paris. Veio para o Brasil com 24 anos. Em 1938 atuou e organizou os serviços de enfermagem do Hospital São Paulo. Organizou a

fundação da Escola de Enfermeiras do Hospital São Paulo, hoje, Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina. Em 1939 fundou o Amparo Maternal que tem como objetivo fundamental assistir à mãe desamparada. Embora não tendo nascido no Brasil, revelou-se uma brasileira lutadora e buscando o melhor para a profissão. Seu lema: nunca recusar ninguém que precisasse de auxílio (ABENFO-SP, 2011).

Olga Verderese nasceu em Piracicaba – SP, em 1917, fez curso de graduação de 1944 a 1947, aluna da segunda turma da escola de Enfermagem da USP. Assumiu a responsabilidade juntamente com outras líderes pela implantação e direção de escolas de enfermagem no Sul e no Nordeste. Destacou-se nas Escolas de Enfermagem de Porto Alegre em 1950, e Federal da Bahia, em 1947. Organizou a Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas- ABED, seção Bahia, oficializada em 12 de maio de 1948 e foi sua primeira presidente. Fundadora e primeira presidente da ABED- seção Rio Grande do Sul. Supervisora de campo do Centro de Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem, entre 1957 e 1958. Foi consultora regional em educação de Enfermagem da Organização Pan-Americana de saúde de 1958 a 1980. Neste período atuou no México, Cuba, República Dominicana e Haiti até 1966 e, posteriormente, em Washington, Estados Unidos, América Latina e Canadá. Faleceu em 2004 (MANCIA *et al.*, 2008).

Wanda de Aguiar Horta nasceu em Belém do Pará em 1926. O seu primeiro emprego foi em Curitiba no Posto de Puericultura da Legião Brasileira de Assistência. Após ter se formado, trabalhou 10 anos como enfermeira em diversos setores hospitalares e de Saúde Pública, em 1959 tornou-se docente nesta Escola. Criou a Teoria das Necessidades Humanas Básicas por fundamento, estabelece-se a metodologia ou Processo de Enfermagem em 06 fases: histórico, diagnóstico, plano assistencial, plano de cuidados, evolução e prognóstico, que serve de referência para as enfermeiras na área de ensino e assistencial. Em 1977 foi promovida a professor titular da Escola de Enfermagem-USP. Aposentou em 1981, vindo a falecer no mesmo ano. Teve como lema- Enfermagem: gente que cuida de gente (GONÇALVES, 1988).

### **3.3 Desenvolvimento do Ensino da Enfermagem no Brasil**

Institucionalizada na Inglaterra no século XIX, através de Florence Nightingale e no Brasil no século XX. No mundo ocidental moderno, diante do sistema social capitalista, vamos encontrar os enfermeiros distantes de suas bases fundamentais e de sua função precípua, que é o ato de cuidar.

A institucionalização do ensino de Enfermagem em nosso país é o resultado de um processo político que não se dá apenas intra-hospício, mas sim que, ultrapassando os seus muros, confronta os poderes do Clero, do Estado e da medicina; portanto, a Escola nasceu dentro de um contexto conflitante entre a Igreja e o Estado, dentro de uma Psiquiatria que estava tentando se impor pela medicalização do espaço hospitalar, precisando para tal arregimentar aliados que levassem a cabo tal incumbência (GEOVANINI *et al.*, 2005 p.83).

Tendo em vista a deficiência de infraestrutura no funcionamento hospitalar e na assistência exercida pelo pessoal não qualificado, apesar das medidas tomadas, frutificou a idéia de criação de uma escola para preparar o pessoal de enfermagem para o Hospital Nacional de Alienados e os hospitais civis e militares do Rio de Janeiro.

Essa idéia foi concretizada em 27 de setembro de 1890, pelo Marechal Deodoro da Fonseca, chefe do governo Provisório da República, que criou, pelo Decreto 79, a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, ficando oficialmente instituído o Ensino de Enfermagem no Brasil.

[...] A escola de Enfermeiras, pois, que o decreto que vos ofereço tende a crear, abre, me parece, um campo vastíssimo à atividade da mulher, onde, por sua delicadeza de sentimentos e apuro de carinhos, não terá competidores, quer junto aos leitos dos enfermos hospitalares, quer nas casas particulares onde serão o complemento do médico. O desagradável incidente ocorrido, ultimamente, no Hospital Nacional de alienados, deixado se improvisado pelas irmãs da caridade, que abandonaram cerca de 500 infelizes, antes que chegassem as enfermeiras de ordem secular contractadas na França, põe em evidencia quanto há de urgente nas providencias que proponho [...] (GEOVANINI *et al* 2005, p.85).

A fim de aclarar a idéia da vinda das de ordem secular francesa, considera-se que a França, desde os tempos mais remotos, foi modelo das organizações hospitalares para toda a Europa e o resto do mundo, principalmente se tratando da psiquiatria. Dessa forma, tendo sido a escola criada em 1890, beneficiou-se dos préstimos e orientações das enfermeiras francesas, uma vez que, do ponto de vista da autonomia administrativa e econômica, era mantida a sombra das injunções do

Hospital Nacional de Alienados, qual funcionava em condições precárias (GEOVANINI *et al.*, 2005).

A enfermagem no Brasil teve como princípio o processo de institucionalização do seu ensino, tendo em vista a necessidade de suprir a deficiência de mão de obra acentuada com a saída das religiosas dos hospícios e de dar a oportunidade de profissionalização para as mulheres que sofriam preconceitos a deixarem seu lar para cuidar dos enfermos. Instituiu-se juntamente a mão de obra barata e a criação do projeto de controle social, que se estabelecia com a criação da psiquiatria.

De acordo com Geovanini *et al.*, (2005) a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (EPEE), foi criada pelo Decreto 791, de 27 de setembro de 1890, com o objetivo imediato de resolver a crise de pessoal do Hospital Nacional de Alienados. Observa-se no artigo 1º do referido decreto, que a escola destinava-se a preparar enfermeiros e enfermeiras para trabalhar nos hospícios e hospitais civis e militares.

Durante muitos anos a EPEE funcionou com muitas dificuldades, por falta de recursos próprios e apoio daqueles que deveriam compreender-lhe a finalidade, sobretudo numa época de absoluta falta de enfermeiras. O atendimento da escola era objetivamente para os doentes do Hospital Nacional de Alienados. Para as grandes epidemias e endemias o governo de Oswaldo Cruz contava apenas com alguns médicos e nenhum outro profissional qualificado no setor da saúde.

Em 1905, data da reinauguração da EPEE frequentou a escola 23 alunos, sendo 16 homens e 07 mulheres. A duração do curso manteve-se em 02 anos, dessa forma foi elaborado um currículo mais adequado de ensino de enfermagem no Brasil: Anatomia e fisiologia elementares; pequena farmácia e administração de medicamentos; curativas e pequenas cirurgias; Higiene oral e tratamento aos alienados; Cuidados e tratamentos aos alienados e prática administrativa e disciplinar (GEOVANINI *et al.*, 2005).

Já em 1921, a EPEE passou a se chamar Escola Profissional de Enfermagem Alfredo Pinto, que recebeu seu nome devido ao Dr. Alfredo Pinto, Ministro da Justiça e Negócios Interiores, ter aprovado o novo regimento da escola. Regimento que estabeleceu três divisões da escola: a feminina, a masculina e a mista. A seção masculina não vingou, prevalecendo apenas a seção feminina e mista.

A escola funcionou com grandes dificuldades, sem localização própria, formou a primeira turma em 1921, deduz-se que os alunos desistiam antes da conclusão do curso devido à extensão e complexidade do currículo.

O Decreto de Lei 3.171/41 concedeu maior autonomia a escola ligando a diretamente ao Serviço Nacional de Doenças Mentais. O Decreto 4.725, de setembro de 1942 formalizou a união da seção feminina de mista, que passaram a funcionar em uma única sede. Pelo decreto 10.472 de 1942 foi aprovado o regulamento da escola, instituindo um ensino em modelo das exigências técnicas da Enfermagem da época, sendo modificados os objetivos da escola que era preparar enfermeiros auxiliares, para os serviços sanitários e assistenciais e promover a especialização em serviços psiquiátricos de enfermeiros diplomados.

Mesmo não sendo a primeira escola fundada, a Escola Ana Neri foi a primeira a ser estruturada segundo modernos padrões do ensino da enfermagem (LIMA; BAPTISTA, 2000). A escola fundada em 1923, com a finalidade imediata de formar enfermeiros, para Saúde Pública, para desempenhar uma função de representantes da autoridade sanitária, visando às habitações populares como cortiços e favelas, dando conselhos, prestando cuidados e efetivando a vigilância do corpo social (GEOVANINI *et al.*, 2005). Até 1942, a Escola foi dirigida por médicos. A partir de 1943, a direção passou às mãos de uma enfermeira, Maria Castro Pamphiro formada na primeira turma da Escola de Enfermagem Ana Neri.

A escola Anna Nery, esteve sob a direção das enfermeiras americanas, de 1922 a 1938. As enfermeiras americanas tiveram a preocupação de garantir, por meio de legislações a continuidade da estrutura do serviço de enfermagem implantada, seu funcionamento, assim como modelo de formação da escola Anna Nery e demais escola criada no país (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2006).

De acordo com o decreto nº 20.109/31 foi regulamentado o exercício da Enfermagem no Brasil e fixado as condições para a equipação das escolas de enfermagem (SANTOS; ASSIS & MENEZES, 2006).

Ainda para o autor supracitado, a lei nº 2.604. É livre o exercício de enfermagem em todo território nacional. Foi atribuída ao enfermeiro além do exercício de enfermagem, a direção da equipe de enfermagem, composta por auxiliares e técnicos de enfermagem, assim como a participação do ensino em escolas de enfermagem.

Sabe-se que as normas e leis que rege a profissão são elaboradas pelo Conselho Federal de Enfermagem-COFEN, e fiscalizados pelo Conselho Regional de Enfermagem-COREN de cada estado, ambos foram criados em 12 de julho de 1973, por meio da Lei 5.905. A parte científica da enfermagem fica sob-responsabilidade da Associação Brasileira de Enfermagem-ABEN, fundada em 1926, sob a denominação da Associação Nacional de Enfermeiras Brasileiras Diplomadas. Como entidade de âmbito nacional é reconhecida como de Utilidade Pública, conforme Decreto Federal Nº. 31.417/52.

Nos dias atuais a enfermagem é maneada por diretrizes curriculares nacionais, tendo como objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das competências e habilidades gerais, tais como, atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, e educação permanente, como consta na Resolução nº 3, de 07 de Novembro de 2001, do Conselho Nacional de Educação.

### **3.4 O desenvolvimento da enfermagem no Estado de Goiás**

As primeiras instituições de ensino de enfermagem criadas no Estado de Goiás foram: uma na cidade de Anápolis em 1933, e a outra na cidade de Rio Verde, fundada em 1937, ambas foi implantada por médicos missionários protestantes e funcionaram até 1947 em Anápolis e 1953 na cidade de Rio Verde sem o devido reconhecimento da Escola de Enfermagem Ana Neri (EEAN) (GUIMARÃES *apud* BRETAS, 2001).

No ano de 1933, ocorreu a mudança da capital do Estado então atual cidade de Goiás para Goiânia, sendo iniciativa do Governo Getúlio Vargas reforçando a proposta do Governo Dom Marcos de Noronha em meados do século XVIII, (GUIMARÃES, 2014).

No ano de 1937 foi inaugurada a Santa Casa de Misericórdia de Goiânia por idealização da primeira dama do Estado D. Gercina Borges Teixeira em consonância com a Irmandade de São Vicente de Paulo, tendo como presidente o Senhor Germano Roriz (GUIMARÃES, 2014, *apud* ORIENTE, 1981).



Com o aumento da população na cidade de Goiânia na década de 1940, gerou agravos à saúde devido à falta de infraestrutura adequada, ocorrendo a idéia de trazer para a capital um curso de enfermagem. Assim durante o período compreendido entre 20 de junho de 1941 e 02 de outubro de 1942, o Arcebispo de Goiás Dom Emanuel Gomes de Oliveira empreendeu esforços junto a provincial das Filhas da Caridade (à época, Irmã Antoniette Blanchot) com sede no Rio Janeiro, para o envio de irmãs enfermeiras.

A criação da Santa Casa e a eclosão da 2<sup>o</sup> guerra mundial evidenciaram a necessidade de se contar, em Goiânia, com pessoal de enfermagem capacitado para socorros de urgência e atendimento as gestantes e crianças (GUIMARÃES, 2014).

A Escola denominada Escola de Enfermagem e Assistência Social, sendo criada em 18 de maio de 1941 e instalada em 20 de junho do mesmo ano na Santa Casa. Tinha como finalidade “preparar enfermeiras para a assistência à maternidade, infância e adolescência” (ARAÚJO; SALUM, 1997, p.117).

Esta escola ministrava um curso de curta duração, 05 meses, foram duas turmas diplomaram-se 35 mulheres dos estados de Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Pará, Distrito Federal, e uma norte americana, no entanto, essas diplomadas não foram intituladas como enfermeiras, e sim Samaritanas Socorristas. Entre as diplomadas, incluíam-se jovens da alta sociedade goianiense, como Lívia Borges Teixeira, Ophelia Socrates do Nascimento Monteiro, Zilanh Fleury Curado, Amália Hermano Teixeira (GUIMARÃES, 2014).

Aos 02 de outubro de 1942 chegaram a Goiânia seis filhas de caridade de São Vicente de Paula e Santa Luiza de Marillac e assumem a coordenação e organização do serviço de enfermagem, sendo elas: irmã Ercília Fernandes, irmã Maria Inês, irmã Lage, irmã Jeanne Saboya. Na administração e nos serviços de secretaria trabalharam irmã Julieta Morganti e irmã Josefa Dias Lima (irmã Luiza), que mais tarde fariam curso de Enfermagem e ingressariam no quadro de professoras. Irmã Julieta Morganti recebeu o diploma de enfermeira, em 1946 e irmã Josefa Dias Lima, em 1948 (ARAÚJO; SALUM, 1997).

Com o local definido para a construção da escola, as irmãs concentraram seus esforços na organização do curso de enfermagem e do primeiro processo seletivo, que ocorreu aos 10 dias do mês de outubro de 1942, oito dias após a sua chegada.

A escola, a partir daí, passou a ser denominada Escola de enfermeiras do Hospital São Vicente de Paulo (EESVP). O curso seguiu os moldes da Escola de Enfermeiras Ana Neri, bem como as orientações de São Vicente de Paulo, inserindo no currículo, como fonte de reflexão e apoio, as várias disciplinas que compunham a grade curricular da escola-modelo (GUIMARÃES, 2015).

No dia 09 de maio de 1944, foi concebido pelo Presidente da República, Getúlio Vargas, conforme exigência legal do Ministério da Educação e Saúde, a equiparação da Escola de Enfermagem e Hospital São Vicente de Paulo (EEHSVP) à Escola de Enfermeiras Ana Neri. Em 1949, foi reconhecida, também, pela Lei nº 775/49. O quadro docente da escola na década de 1940 contou com os expoentes na área da saúde que residiam na capital e lecionavam recebendo remuneração simbólica ou nenhuma remuneração.

No dia 28 de novembro de 1945, ocorreu a solenidade de colação de grau da primeira turma de enfermagem, fato amplamente noticiado pelos meios de comunicação da época (GUIMARÃES, 2014).

Senhor Germano Roriz e senhor José Sêneca Lobo, presidentes da Conferencia São Vicente de Paulo, mantenedora da escola, desde sua fundação até 1957. Irmã Edmar Airlie Nina, terceira diretora, sempre empenhada em promover a Escola, pela participação das alunas em Congressos e Campos de estágios, nos centros mais avançados do país. Dom Fernando Gomes dos Santos chega a Goiânia em 1957, juntamente com o professor Genesco Bretas, presidente da conferencia São Vicente de Paulo. Dom Antônio Ribeiro de Oliveira, primeiro presidente do Conselho Consultivo após a Escola passar à administração das Filhas da Caridade (ARAÚJO; SALUM, 1997).

Ainda de acordo com o autor, em março de 1958, o movimento para criação da Universidade Católica toma impulso e Excia. Revma. Dom Fernando Gomes dos Santos envia o padre Francisco Machado e o professor Jeronimo de Queiroz, para convidar a Escola de Enfermagem a participar, como unidade, da futura Universidade. Na ocasião apresenta à direção da Escola o anteprojeto de Estatuto para a Universidade de Goiás, a primeira a se instalar no Brasil Central com data prevista para setembro de 1958.

Vale destacar alguns nomes da História de Enfermagem em Goiânia: O Arcebispo de Goiás Dom Emanuel Gomes de Oliveira fundador da Escola Irmã

Antoinette Blanchot, provincial das Filhas da Caridade na época da fundação, que dedicava especial carinho à Escola e a Goiânia.

Irmã Josefa Dias Lima (Irmã Luiza) exerceu atividades administrativas e de secretaria na Escola. Diplomou-se em enfermagem pela Escola São Vicente de Paulo. Assumiu a direção em 1963, por ocasião da mudança curricular (curso de nível superior), exercendo o cargo até 1973. Dinâmica dotada de grande carisma, trabalhadora, exercia forte liderança na área da enfermagem.

Irmã Lydia de Paiva Lima lançou os alicerces, como primeira diretora, Irmã Mônica Lirna, segunda diretora e irmã Maria Luiza Breyer, primeira secretaria oficial, organizaram o primeiro Estatuto e Regimento Interno da Instituição em 1948. Marlene Maria de Carvalho Salum, diretora do Departamento de Enfermagem, no período 1974-1981 e 1995-1998. Enfrentou grandes dificuldades durante o primeiro mandato, ocasionadas por modificações curriculares, aumento da demanda e a própria mudança institucional.

Maria da Conceição Viana (Ir. Ângela) docente do Curso de Enfermagem durante vários anos. Especializou-se em Administração Hospitalar na Faculdade de Saúde Pública-USP. Preocupada com as dificuldades, existentes na época, encontradas pelos estudantes quanto à bibliografia disponível na área, elaborou uma apostila que foi utilizada durante vários anos. Possuía conhecimento aprofundado de Centro Cirúrgico e Planejamento Hospitalar. Foi diretora do curso de Enfermagem da Universidade Católica de Goiás (ENF/UCG) no período de 1981-1983.

Irmã Presciliana da Conceição Araújo, foi professora do Curso de Enfermagem durante vários anos. Realizou curso de mestrado na Guatemala. Profunda conhecedora da área de Enfermagem Obstetrícia.

Esther Costa Aires foi professora de ENF/UCG no período de 1978-1985. Especialista em Saúde Pública pela nacional de Saúde Pública do Rio de Janeiro. Elaborou o primeiro trabalho sobre a História da Enfermagem em Goiás (1985).

Celma Martins Guimarães foi à primeira enfermeira goiana a obter título de doutora e a primeira a realizar pós-doutorado (USP-1994), desencadeando a implantação desse programa na área da enfermagem no Brasil. Foi diretora do ENF-UCG no período de 1987-1989. Criou o Núcleo de Pesquisas em Saúde e Sociedade (NESP-ENF) em 1995 (GUIMARÃES, 2014).

Atualmente o estado de Goiás conta com 42 instituições que oferece o curso de enfermagem dentre elas a Faculdade União de Goyazes que fica no município de Trindade na região metropolitana de Goiânia, o curso já tem 10 anos de existência e já formou muitos profissionais de excelência que muito contribui para o desenvolvimento da profissão no estado e no Brasil.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A enfermagem percorreu longos caminhos durante sua trajetória histórica, e agregados a eles estão acontecimentos, fatos e marcos importantes que transformaram de forma gradativa o que antes considerado ato de cuidar em hoje uma profissão reconhecida e transformadora. Durante o resgate da história, percebemos que a atualidade se diferencia significadamente dos tempos contemporâneos, onde, na era anti Cristã as pessoas realizavam os cuidados instintivamente, sendo mais comum este papel ser realizado por mulheres, pois, era instinto feminino, natural da mulher proteger sua prole, o homem se encarregava de proteger o bando, alimentá-los, desenvolvendo suas atividades rotineiras com intuito de preservação da espécie. Desde então, por longos tempos o ato de cuidar ficou incumbido pelas mulheres.

Com o passar dos tempos, a função de cuidar dos doentes foi se distinguindo pelo mundo e se transformando passo a passo. Sendo desenvolvida por vários personagens que contribuíram e construíram nossa história, deixando um legado instigante e transformador. Grandes nomes que hoje fazem parte da nossa atualidade e que são homenageados em instituições, na sua maioria voltada para a saúde, como por exemplo, Hospital Santa Catarina, São Camilo, Santa Clara, dentre outros, descobrimos que foram pessoas que participaram de forma atuante e marcante na história da enfermagem, dedicaram suas vidas em prol dos doentes, abdicaram muitas das vezes, para doar se as pessoas necessitadas de cuidados, sejam por doenças, ou por estado de vulnerabilidade as condições propícias ao qual estas pessoas se encontravam.

Em âmbito mundial, dentre tantos os precursores de participação transformadora e importantes para nossa história, destacamos Florence Nightingale, uma mulher de fibra, coragem, intelectual e revolucionária que enfrentou não só as muralhas das condições ao qual lhe foi imposta pela sociedade, devido ter vindo de família nobre, bem como as dificuldades encontradas durante sua trajetória e abidguinação de vida em função do próximo, uma mulher de destaque para a época, destacando se enquanto profissional da saúde, transformando a história da enfermagem.

No Brasil, também encontramos precursoras que se destacaram por seus atos de bondade e carisma, atuando com funções de cuidados, realizando a enfermagem com dedicação e amor. Deixaram seus familiares para se dedicarem a cuidar dos doentes, em destaque temos Ana Neri, que transformou seu lar em enfermaria para cuidar dos feridos na guerra do Paraguai, renunciando as suas próprias vontades em benefício aos feridos durante a guerra. É importante também enfatizarmos Wanda Horta que com muito estudo e dedicação desenvolveu a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, estabelecendo o processo de enfermagem no Brasil.

Na região goiana, enfatizamos as principais precursoras que construíram a história da enfermagem, transformando o ato de cuidar em funções da enfermagem, desenvolveram gradativamente a passos evolutivos. Houve marcos importantes aos quais ainda hoje nós enquanto enfermeiros vivenciamos estes marcos. Destacamos as enfermeiras Esther Costa Aires que elaborou o primeiro trabalho sobre a História da Enfermagem em Goiás, e Celma Guimarães autora de importantes obras literárias que abordam a história da enfermagem goiana.

De acordo com a Secretaria de Educação, atualmente contamos com 42 instituições de ensino que oferecem a graduação de enfermagem no estado de Goiás livros e artigos que relatam a História da Enfermagem em Goiás.

Este estudo visou contribuir para que os acadêmicos de enfermagem e os profissionais possam conhecer o passado, as origens da enfermagem, as precursoras, a história, para que possam entender como chegamos nos dias atuais, a importância do nosso trabalho, o objetivo da enfermagem, adquirir o respeito mediante a sociedade.

Na literatura brasileira, ainda há muito que se resgatar e inúmeros personagens estão na obscura, esperamos que outros possam dar continuidade neste resgate, descobrir e relatar mais maravilhas transformadora e legados que fazem com que hoje a enfermagem tenha este status.

## 5. REFERÊNCIAS

ABEN/PE. **Historia da Enfermagem: As Praticas De Saude ao Longo da Historia e Desenvolvimento das Praticas de Enfermagem**, Seção Pernambuco, ND.

ABENFO/SP. **Boletim Informativo da Associação Brasileira de Obstetizas e Enfermeiros Obstetras**, Seção São Paulo, 2011.

ARAÚJO, P. C.; SALUM, M. M. C., **História da Escola de Enfermagem**. *Estudos*. Goiânia, v.24, n.1/2, p.117-124, jan./jun.1997.

AZEVEDO, J.M., et al., **Waleska Paixão: Uma biografia a serviço da enfermagem**, 2009.

BARREIRA, I.A. **Memória e história para uma nova visão da enfermagem no Brasil**. *Rev.latino-am.enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 7, n. 3, p. 87-93, julho 1999.

CAVALCANTI, S.C.M.*et al.*, **A evolução da Enfermagem: um recorte histórico, político e cultural**. Não datado.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

GEOVANINI, Telma., *et al.*, **Historia da Enfermagem - versos e interpretações**. 2ª edição. Rio de Janeiro - RJ: REVINTER, 2005.

GONÇALVES, J. V. Wanda de Aguiar Horta: biografia. **Rev. Esc. Enf. USP**, São Paulo, 22 (n.º especial): 3-13, jun. 1988.

GUIMARÃES, C. M. **Autonomia profissional em Enfermagem**. 1. ed. Goiânia: PUC Goiás, 2014. *Autonomia profissional em Enfermagem: Construindo realidade derrubando utopias / Organizadora Celma Martins Guimarães. – Goiânia: Ed da F Goiás, 2014.*

GUIMARÃES, C. M. **Saúde coletiva e enfermagem em Goiás**. 1 ed. Goiânia: PUC Goiás, 2015. *Saúde coletiva e enfermagem em Goiás. (1960-2010): articulando trajetórias e construindo utopias? / Organizadora Celma Martins Guimarães. – Goiânia: Ed da PUC Goiás, 2015.*

LIMA, T. G. F. M. S.; BAPTISTA, S. S. **Circunstâncias de criação das escolas de enfermagem do estado do Rio de Janeiro**. Volume 4, número 2, Agosto 2000.

- MANCIA, J.R., et al., **Olga Verderese - uma vida para enfermagem**, 2008.
- MENDES, I. A. C., *et al.*, **A REBEn no Contexto da história da enfermagem brasileira: a importância da memória de da Gleite de Alcântara**. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 55, n. 3, p. 270-274, maio/jun. 2002.
- NASCIMENTO, M.E.B; OLIVEIRA, M.C.B. **Caminhos e Desafios da Enfermagem no Brasil**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.23, p. 131–142, set. 2006.
- OGUISSO, TAKA. **Trajetória histórica e legal da enfermagem**. 2. Ed. Barueri-SP: Manole, 2005.
- PADILHA, S.C.M. **Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história**. 2005. Rev Bras Enferm 2005 nov-dez; 58(6):723-6.
- PAIXÃO, W. **Professora de ética e história da Enfermagem da Escola de Enfermagem Ana Nery da U.F.R.J.** 5 ed. Rio de Janeiro, 1979.
- PORTO, Fernando; AMORIM, Wellintgon. **História da Enfermagem**. 2ºed. São Caetano do Sul-SP: YEMDIS, 2013.
- REZENDE, J. M. **À sombra do plátano: crônicas de história da medicina** [online]. São Paulo: Editora Unifesp, 2009. O juramento de Hipócrates. pp. 31-48. ISBN 978-85-61673-63-5. Available from SciELO Books.
- SAHAGOFF. A.P., **Pesquisa narrativa: uma metodologia para compreender a experiência humana**, 2015.
- SANTOS, B.E., ASSIS, F.M.; MENESES, O.R. **Legislação em Enfermagem**, 2006. **Legislação em Enfermagem: Atos normativos do exercício do ensino de Enfermagem/Elaine Franco dos Santos et al.**, São Paulo Editora Atheneu, 2006.
- SANTOS, T.C.F.,BARREIRA. J.A.B., **Rachel Haddock Lobo, mito de enfermagem nos anos 30**, p.29-38, 2002.
- SOUSA, F. E. M. *et al.*, **Percepção de estudantes de enfermagem acerca da profissão**. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, Fortaleza, v. 11, n. 4, p. 110-117, 2010.